



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 3595-8000 - Fax: (051) 3595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: informatica@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

PROVA DE CLASSIFICAÇÃO DO NOTURNO –2017/1

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

INSTRUÇÕES

1. A prova é constituída de 40 questões objetivas, sendo 20 de Língua Portuguesa e 20 de Matemática, e uma Redação.
2. Cada questão tem cinco alternativas de resposta, mas apenas uma é correta.
3. As questões da prova de Língua Portuguesa referem-se aos dois textos que a constituem.
4. A redação deve ser a caneta e deve atender à proposta indicada. Devem ser seguidas as regras do **Novo Acordo Ortográfico**.
5. Não é permitido o uso de calculadora, nem outros recursos eletrônicos.
6. Não é permitido consulta a nenhum tipo de material.
7. Use caneta azul ou preta e **preencha completamente o espaço no cartão de respostas**.
8. Questões rasuradas serão anuladas.
9. Você dispõe de 3 (três) horas e 30 (trinta) minutos para resolver toda a prova.
10. Confira, antes de entregar a prova, se as respostas foram lançadas no **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
11. Você pode levar a prova. Entregue apenas o cartão de respostas e a redação.

BANCA DA PROVA

Língua Portuguesa: Prof. Elenilto Saldanha Damasceno
Profª. Regina Leitão Ungaretti

Matemática: Prof. Josué Huff Jung
Profª. Juliana Bender Goulart

PRIMEIRA PARTE – LÍNGUA PORTUGUESA

Prezado(a) candidato(a)!

A prova de Língua Portuguesa apresenta dois textos. Após a leitura de cada texto, responda às questões propostas. Em cada questão, há uma única alternativa que corresponde à resposta esperada.

Desejamos uma boa prova!

Texto 1

Elogio à leitura e à literatura

Fragmento do discurso de Mario Vargas Llosa ao receber o Prêmio Nobel de Literatura em Estocolmo, na Suécia, no dia 7 de dezembro de 2010 (tradução de Maria das Graças Targino).

1 Aprendi a ler aos cinco anos, no Colégio La Salle, em Cochabamba (Bolívia). É a coisa mais
2 importante que aconteceu em minha vida. Quase 70 anos depois, recordo, com nitidez, como a
3 magia de traduzir as palavras dos livros em imagens enriqueceu minha vida, rompendo as barreiras
4 do tempo e do espaço, e me permitindo viajar com o Capitão Nemo 20 mil léguas submarinas. E
5 lutar junto com D'Artagnan, Athos, Porthos e Aramis contra as intrigas que ameaçavam a Rainha
6 (Maria de Médici ou Médicis) nos tempos do ardiloso Richelieu, ou, ainda, me arrastar pelas
7 entranhas de Paris, como se fosse Jean Valjean, carregando, às costas, o corpo sem vida de Marius.

8 A leitura convertia o sonho em vida e a vida em sonho e colocava ao alcance do pedacinho
9 de homem que eu era o universo da literatura. Minha mãe me contou que as primeiras coisas que
10 escrevi foram continuações das histórias que eu lia, porque sentia tanta pena quando terminavam
11 que queria prolongar o final. Talvez por isto, tenha passado a vida, ainda que sem perceber,
12 prolongando no tempo, enquanto crescia, amadurecia e envelhecia, as histórias que preencheram
13 minha infância de exaltação e de aventuras.

14 [...]

15 Graças às pessoas que tive ao meu lado e, sem dúvida, também à minha obstinação e a certa
16 dose de sorte, consegui dedicar boa parte de meu tempo a esta paixão, a este vício e a esta
17 maravilha que é escrever. Criar uma vida paralela onde nos refugiamos contra as adversidades, e
18 que transforma o extraordinário em natural e o natural em extraordinário. Dissipa o caos. Embeleza
19 o feio. Eterniza o instante e torna a morte um espetáculo efêmero.

20 [...]

21 Algumas vezes me perguntei se, em países como o meu, com poucos leitores e tantos
22 pobres, analfabetos e injustiças, e onde a cultura é privilégio de tão poucos, escrever não seria um

23 luxo solipsista. Mas estas dúvidas nunca sufocaram minha vocação e segui sempre escrevendo,
24 mesmo em períodos em que trabalhos para sobrevivência imediata absorviam quase todo meu
25 tempo. Acredito que fiz certo. Se para a literatura florescer numa sociedade fosse preciso alcançar
26 primeiro a cultura erudita, a liberdade, a prosperidade e a justiça, ela nunca teria existido. Ao
27 contrário. Graças à literatura, às consciências que formou, aos desejos e às aspirações que incutiu,
28 ao desencanto da realidade com que regressamos de uma viagem a uma bela fantasia, a civilização
29 é, agora, menos cruel do que quando os contadores de histórias começaram a humanizar a vida com
30 suas fábulas. Seríamos piores do que somos sem os bons livros que lemos, mais conformistas,
31 menos inquietos e rebeldes, e o espírito crítico, motor do progresso, sequer existiria. Tal como
32 escrever, ler é protestar contra as adversidades da vida. Quem procura na ficção o que não tem, diz,
33 sem necessidade de dizê-lo e, talvez, sem sequer sabê-lo, que a vida tal como é não nos basta para
34 preencher nossa sede do absoluto, fundamento da condição humana, e que deveria ser melhor.
35 Inventamos a ficção para poder viver, de alguma maneira, as muitas vidas que quiséramos ter,
36 quando apenas dispomos de uma única.

37 Sem a ficção seríamos menos conscientes da importância da liberdade para que a vida seja
38 suportável e do inferno em que se converte a vida quando aviltada por um tirano, uma ideologia ou
39 uma religião. Aqueles que duvidam que a literatura, além de nos submergir ao sonho de beleza e de
40 felicidade, nos alerta contra todas as formas de opressão, pergunte-se por que todos os regimes
41 empenhados em controlar o comportamento dos cidadãos, do berço à sepultura, a temem tanto, que
42 estabelecem sistemas de censura para reprimi-la e vigiam com tanta desconfiança os escritores
43 independentes. Agem assim porque conhecem o risco que correm deixando a imaginação fluir
44 através dos livros e quão sediciosa se torna a ficção quando o leitor confronta a liberdade que nela é
45 possível e que nela se exerce com o obscurantismo e o medo que se escondem no mundo real.
46 Queiram ou não, saibam disto ou não, os fabuladores, ao inventar suas histórias, propagam a
47 insatisfação, mostrando que o mundo está mal feito e que a vida de fantasia é mais rica do que a
48 rotina diária. Esta comprovação, se ela se enraíza na sensibilidade e na consciência, transforma os
49 cidadãos em pessoas mais difíceis de manipular, de aceitar as mentiras daqueles que querem lhes
50 fazer crer que entre grades, inquisidores e carcereiros vivem mais seguros e melhor.

51 A boa literatura constrói pontes entre povos distintos e, nos fazendo desfrutar, sofrer ou nos
52 surpreender, nos une, apesar das crenças, dos idiomas, usos, costumes e preconceitos que nos
53 separam. [...] A literatura cria uma fraternidade dentro da diversidade humana e rompe as fronteiras
54 que se erguem entre homens e mulheres, a ignorância, as ideologias, as religiões, as línguas e a
55 estupidez.

(LLOSA, Mario Vargas. **Elogio à leitura e à literatura**. Disponível em:
<<http://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/elogia-a-leitura-e-a-literatura---mario-vargas-llosa>>.
Acesso em: 6 out. 2016).

As questões 1 a 16 referem-se ao texto 1.

1. A partir da leitura do primeiro parágrafo do texto, complete os parênteses, conforme sejam verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas que seguem.

- () O autor é tradutor de livros estrangeiros;
- () Há referências a narrativas literárias que influenciaram a formação do autor.
- () A leitura e a literatura enriqueceram a vida do autor.
- () Viver em Cochabamba foi a coisa mais importante que aconteceu na vida do autor.

A alternativa que apresenta a sequência correta é

- a) F – F – V – V
- b) V – V – F – F
- c) F – V – V – F
- d) V – F – F – V
- e) V – F – V – F

2. Sobre o autor do texto, é incorreto afirmar que

- a) é um escritor que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 2010.
- b) começou a escrever quando era criança, continuando as histórias que lia.
- c) considera a escrita uma paixão e um vício.
- d) conseguiu se dedicar à escrita graças ao apoio de outras pessoas, ao esforço pessoal e à sorte.
- e) escreveu um livro cujas personagens são D'Artagnan, Athos, Porthos e Aramis.

3. Ao relacionar a literatura e o contexto social de países pobres, onde as injustiças sociais são maiores e o índice de analfabetismo é alto, o autor declara que

- a) a cultura deve ser um privilégio de poucos, uma vez que escrever é para quem tem dinheiro.
- b) a pobreza e a injustiça social sufocam a vocação e o surgimento de autores, que deixam de escrever porque precisam trabalhar para sobreviver.
- c) a literatura é capaz de transformar consciências, desenvolvendo o espírito crítico e a capacidade de reagir contra todas as formas de opressão.
- d) a literatura e a ficção são recursos para que os leitores pobres e as pessoas analfabetas possam refugiar-se no mundo da fantasia, a fim de suportarem a dura realidade em que vivem.
- e) a transformação da realidade social pressupõe que os governantes invistam na cultura erudita, a fim de que se obtenha prosperidade e justiça.

4. Ao enaltecer a importância da leitura e da literatura, o texto desenvolve o tema sob duas perspectivas principais: uma pessoal, relacionada à vida do próprio escritor; e outra coletiva, relacionada à humanidade em geral. Identifique, entre as afirmações a seguir, qual não corresponde às ideias apresentadas no texto na perspectiva coletiva aqui mencionada.

- a) Se para a literatura florescer em uma sociedade fosse preciso alcançar primeiro a cultura erudita, a literatura não teria existido.
- b) A literatura humaniza a vida com suas histórias.
- c) As experiências de leitura na infância são definidoras de escritores do futuro.
- d) A literatura promove a liberdade de expressão e o espírito crítico.
- e) Ao revelar a essência humana, a literatura une indivíduos e povos, apesar das diferenças que, por vezes, os separam.

5. Considere ideologia como um conjunto de ideias ou pensamentos que expressam uma consciência social. O fragmento que não dá conta do pensamento ideológico do autor é

- a) “[...] estas dúvidas nunca sufocaram minha vocação e segui sempre escrevendo, mesmo em períodos em que trabalhos para sobrevivência imediata absorviam quase todo meu tempo.” (linhas 23 a 25)
- b) “Tal como escrever, ler é protestar contra as adversidades da vida.” (linhas 31 e 32)
- c) “[...] a vida tal como é não nos basta para preencher nossa sede do absoluto, fundamento da condição humana, e que deveria ser melhor.” (linhas 33 e 34)
- d) “Sem a ficção seríamos menos conscientes da importância da liberdade para que a vida seja suportável e do inferno em que se converte a vida quando aviltada por um tirano, uma ideologia ou uma religião.” (linhas 37 a 39)
- e) “Aqueles que duvidam que a literatura, além de nos submergir ao sonho de beleza e de felicidade, nos alerta contra todas as formas de opressão, pergunte-se por que todos os regimes empenhados em controlar o comportamento dos cidadãos, do berço à sepultura, a temem tanto, que estabelecem sistemas de censura para reprimi-la e vigiam com tanta desconfiança os escritores independentes.” (linhas 39 a 43)

6. Figuras de linguagem ou de estilo são recursos linguísticos utilizados para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade e/ou poeticidade ao discurso; são empregadas para valorizar o texto e para tornar a linguagem mais expressiva. A palavra empregada em sentido figurado passa a pertencer a outro campo

de significação, mais amplo e criativo. Das expressões a seguir, extraídas do texto lido, a que não está utilizada, no texto, em sentido figurado é

- a) “pedacinho de homem” (linhas 8 e 9).
- b) “Eterniza o instante” (linha 19).
- c) “para a literatura florescer” (linha 25).
- d) “cultura erudita” (linha 26).
- e) “sede do absoluto” (linha 34).

7. Em pelo menos dois trechos do texto lido, o autor emprega o recurso de relacionar expressões que utilizam os mesmos vocábulos, mas dispostos em sequência diferenciada. Tal recurso, uma espécie de trocadilho, cria um interessante efeito de sentido. Observe os seguintes trechos do texto.

- I. “A leitura convertia o sonho em vida e a vida em sonho [...]” (linha 8)
- II. “[...] transforma o extraordinário em natural e o natural em extraordinário.” (linha 18)
- III. “[...] mostrando que o mundo está mal feito e que a vida de fantasia é mais rica do que a rotina diária.” (linhas 47 e 48)
- IV. “A literatura cria uma fraternidade dentro da diversidade humana [...]” (linha 53)

Dentre os excertos acima, os que exemplificam o uso do recurso comentado no enunciado desta questão são

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) II e IV.

8. O penúltimo parágrafo do texto aborda o papel da literatura na promoção e na defesa da liberdade em sociedades controladas por regimes e governos autoritários. Todos os pares de vocábulos apresentados abaixo, extraídos do penúltimo parágrafo do texto, contribuem para a representação do contexto político autoritário contra o qual o autor se manifesta, com exceção

- a) dos adjetivos **conscientes** (linha 37) e **aviltada** (linha 38).
- b) dos substantivos **inferno** (linha 38) e **tirano** (linha 38).
- c) dos substantivos **opressão** (linha 40) e **censura** (linha 42).
- d) das formas verbais **vigiam** (linha 42) e **manipular** (linha 49).
- e) dos substantivos **grades** e **inquisidores** (linha 50).

9. Podemos compreender o significado das palavras a partir do sentido que lhes atribuímos quando as combinamos com outras em um texto. Na língua, não existem sinônimos perfeitos, mas é possível substituir os vocábulos “obstinação” (linha 15), “efêmero” (linha 19), “solipsista” (linha 23) e “sediciosa” (linha 44), sem prejuízo de sentido e respectivamente, pelas palavras

- a) disciplina, permanente, exagerado e aniquiladora.
- b) insistência, transitório, solitário e revolucionária.
- c) perseverança, irregular, egoísta e envolvente.
- d) preguiça, imutável, idealista e indisciplinada.
- e) imaginação, passageiro, transformador e turbulenta.

10. Em relação ao emprego de vírgulas, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

() Na frase “Aprendi a ler aos cinco anos, no Colégio La Salle, em Cochabamba (Bolívia).” (linha 1), as vírgulas separam uma sequência de termos situacionais no tempo e no espaço.

() No trecho “[...] consegui dedicar boa parte de meu tempo a esta paixão, a este vício e a esta maravilha que é escrever.” (linhas 16 e 17), a vírgula separa itens da enumeração de expressões nominais que caracterizam o ato de escrever.

() Em “[...] o espírito crítico, motor do progresso, sequer existiria.” (linha 31), as vírgulas separam a explicação da expressão anterior, “o espírito crítico”, a partir da visão do autor.

() No trecho “[...] a vida tal como é não nos basta para preencher nossa sede do absoluto, fundamento da condição humana, e que deveria ser melhor.” (linhas 33 e 34), as vírgulas tornam-se necessárias para enfatizar uma condição.

A sequência que completa os parênteses é

- a) V – V – V – V
- b) F – V – V – V
- c) V – F – V – V
- d) V – V – F – V
- e) V – V – V – F

11. Ao reescrever o trecho “Seríamos piores do que somos sem os bons livros que lemos, mais conformistas, menos inquietos e rebeldes [...]” (linhas 30 e 31) com a transformação completa do discurso da primeira pessoa do plural para a primeira pessoa do singular, deverão ser alterados

- a) 3 vocábulos.
- b) 4 vocábulos.
- c) 6 vocábulos.
- d) 7 vocábulos.
- e) 10 vocábulos.

12. O articulador “se” expressa sentido de condição ao relacionar duas orações

- a) nas linhas 7 e 44.
- b) nas linhas 21 e 54.
- c) nas linhas 25 e 48.
- d) nas linhas 38 e 45.
- e) nas linhas 40 e 44.

13. Considere as seguintes afirmações.

- I. Na linha 6, **ainda** pode ser substituído por “porém”, sem prejuízo de sentido.
- II. Na linha 10, **porque** pode ser substituído por “pois”, sem prejuízo de sentido.
- III. Na linha 11, **ainda** pode ser substituído por “mesmo”, sem prejuízo de sentido.
- IV. Na linha 23, **Mas** pode ser substituído por “Entretanto”, sem prejuízo de sentido.

Estão corretas

- a) I, II, III e IV.
- b) apenas II, III e IV.
- c) apenas I, II e III.
- d) apenas I, III e IV.
- e) apenas II e IV.

14. No quarto parágrafo do texto, há uma variedade de advérbios que expressam diferentes circunstâncias e sentidos. A partir da análise desses vocábulos no texto, é incorreto afirmar que

- a) o advérbio **não**, presente nas linhas 22, 32 e 33, pode ser substituído pelo advérbio “nunca”, nos três casos, sem prejuízo para a compreensão do sentido.
- b) o advérbio **nunca**, presente nas linhas 23 e 26, pode ser substituído pelo advérbio “jamais”, nos dois casos, sem prejuízo para a compreensão do sentido.
- c) o advérbio **sequer**, presente na linha 31, pode ser substituído pelo advérbio “não”, pela conjunção “nem” ou pela expressão “nem ao menos”, sem prejuízo para a compreensão do sentido.

- d) o advérbio **sequer**, presente na linha 33, pode ser omitido, ou substituído pela conjunção “nem” ou pela expressão “nem ao menos”, sem prejuízo para a compreensão do sentido.
- e) os advérbios **nunca** (linhas 23 e 26), **sempre** (linha 23) e **agora** (linha 29) estabelecem referência temporal.

15. Ao analisar os mecanismos de retomada de sentidos textuais com a substituição de palavras e expressões, marque a alternativa incorreta.

- a) Em “Criar uma vida paralela **onde** nos refugiamos contra as adversidades [...]” (linha 17), o pronome relativo **onde** indica que o lugar de refúgio contra as adversidades é “uma vida paralela”.
- b) Elipse é a supressão de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico ou pela situação. Em “Inventamos a ficção para poder viver, de alguma maneira, as muitas vidas que quiséramos ter, quando apenas dispomos de uma única.” (linhas 35 e 36), há uma elipse da palavra “ficção”.
- c) A locução nominal “os fabuladores” (linha 46) retoma a locução nominal “os contadores de histórias” (linha 29).
- d) Em “[...] os fabuladores, ao inventar **suas** histórias, propagam a insatisfação [...]” (linhas 46 e 47), o pronome **suas** relaciona os substantivos “fabuladores” e “histórias”: as histórias são dos fabuladores.
- e) Em “A boa literatura constrói pontes entre povos distintos e, **nos** fazendo desfrutar, sofrer ou **nos** surpreender, **nos** une, apesar das crenças, dos idiomas, usos, costumes e preconceitos que **nos** separam.” (linhas 51 a 53), a repetição do pronome pessoal oblíquo **nos** refere-se às pessoas que constituem “povos distintos”, entre os quais estão incluídos o autor, os ouvintes e os leitores de seu discurso ou texto.

16. Os pronomes pessoais podem ser empregados como mecanismos de retomada de palavras ou expressões anteriormente apresentadas no texto para, assim, se evitar a repetição vocabular. Em relação ao termo substituído e ao pronome empregado, é incorreto dizer que

- a) o pronome **ela** (linha 26) retoma a locução nominal “a literatura” (linha 25).
- b) o pronome **a** (linha 41) retoma a locução nominal “a literatura” (linha 39).
- c) os pronomes **nela** (linhas 44 e 45) retomam a locução nominal “a ficção” (linha 44).
- d) o pronome **ela** (linha 48) retoma a locução nominal “a insatisfação” (linhas 46 e 47).
- e) o pronome **lhes** (linha 49) retoma a locução nominal “os cidadãos” (linhas 48 e 49).

Texto 2

1 [...] Construimos as histórias na nossa mente. Pegamos palavras e lhes conferimos poder, e
 2 nos colocamos atrás de outros olhos, enxergando e vivenciando o que outros veem. Eu me
 3 pergunto: A ficção é um lugar seguro? E, em seguida: Deveria ser? Quando criança, li algumas
 4 histórias que, depois de terminar, lamentei tê-las encontrado, pois não estava pronto e elas me
 5 deixaram transtornado: histórias que continham desamparo extremo ou que mostravam pessoas
 6 sendo constrangidas ou mutiladas, em que adultos eram retratados como vulneráveis, e pais em
 7 nada podiam ajudar. Essas histórias me perturbaram e assombraram meus sonhos – os noturnos e os
 8 diurnos –, provocando em mim preocupação e incômodo em níveis profundos, mas também me
 9 ensinaram que, ao ler ficção, eu só descobriria os limites da minha zona de conforto se saísse dela.
 10 Hoje já adulto, eu não optaria por não as ter lido, nem se pudesse.

11 Ainda há coisas que me perturbam profundamente quando encontro histórias, seja na
 12 internet, no texto ou no mundo. Nunca se tornaram mais fáceis, nunca deixaram de fazer meu
 13 coração bater mais forte, nunca me permitem escapar ileso. No entanto, elas me ensinam, abrem
 14 meus olhos e se me machucam, o fazem de maneira que me leva a pensar, crescer e mudar.

(GAIMAN, Neil. **Alerta de risco: contos e perturbações**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016, p.10-11).

As questões 17 e 18 referem-se ao texto 2.

17. O autor do texto discute o risco de se ler ficção ao questionar “A ficção é um lugar seguro?” (linha 3). A partir do desenvolvimento de suas ideias no texto, a resposta a esse questionamento é

- a) sim, a ficção é um lugar seguro, porque pegamos as palavras e lhes conferimos poder.
- b) não, a ficção não é um lugar seguro, porque as histórias são capazes de nos perturbar profundamente; no entanto, elas nos fazem pensar, crescer, mudar.
- c) não, a ficção não é um lugar seguro, porque há histórias que nos deixam transtornados pelo desamparo e mutilação de suas personagens.
- d) não, a ficção não é um lugar seguro, especialmente para crianças, pois assombram seus sonhos, provocando perturbações psicológicas.
- e) sim, a ficção é um lugar seguro, porque ao ler ficção, descobrimos os limites de nossa zona de conforto.

18. É possível substituir os articuladores “pois” (linha 4), “mas também” (linha 8), “se” (linha 9) e “No entanto” (linha 13), sem prejuízo de sentido e respectivamente, por

- a) uma vez que, portanto, desde que, Todavia.
- b) assim que, apesar de, como, Senão.
- c) que, então, embora, Logo.
- d) porque, e, a menos que, Contudo.
- e) já que, mas, caso, Então.

As questões 19 e 20 referem-se aos textos 1 e 2.

19. Em ambos os textos, os autores comentam suas experiências com a literatura. Analise as afirmativas conforme sejam verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Os autores começaram a ler histórias na infância.
- () A experiência declarada por Vargas Llosa tem um tom mais alegre que a de Gaiman.
- () Vargas Llosa atribui à literatura um caráter mais social, enquanto Gaiman fala de experiência pessoal.
- () Ambos os autores afirmam que a ficção provoca crescimento e amadurecimento.

A sequência correta é

- a) V – V – F – F
- b) V – F – V – F
- c) F – F – V – V
- d) F – V – F – V
- e) V – V – V – V

20. A única relação que não se pode estabelecer entre os dois textos é de que

- a) a literatura é capaz de transformar, tanto do ponto de vista pessoal como coletivo.
- b) as histórias são formas diferentes de se ver o mundo.
- c) a literatura é uma forma de conscientizar os leitores sobre sua realidade.
- d) a ficção causa diferentes tipos de emoção nos leitores.
- e) os adultos devem orientar a leitura das crianças.

SEGUNDA PARTE - REDAÇÃO

Os textos a seguir foram escritos por pesquisadores da área da Literatura que têm a mesma base teórica.

O sociólogo Antonio Candido coloca a Literatura como um direito humano.

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (CANDIDO, 2011, p. 188).¹

A pesquisadora Aline Nagata traz à discussão a permanência do ensino de Literatura no currículo escolar.

Embora muito se tenha discutido nos últimos anos sobre o ensino de Literatura, essa discussão não tem obtido os avanços esperados. Pelo contrário, nos deparamos com um contexto em que os maiores debates nesse campo giram em torno da permanência ou não desse ensino no âmbito escolar. Isso se deve à falta de fins práticos em uma sociedade submetida a relações de poder que, por sua vez, se encontram voltadas às imposições de mercado (formação de mão de obra qualificada e afins) (NAGATA, 2008).²

Escolha uma das propostas apresentadas a seguir para a elaboração de sua redação.

Não haverá julgamento de seu ponto de vista, mas a coerência de seus argumentos com o posicionamento escolhido terá muita importância na avaliação da redação.

- 1. Escreva um texto, com extensão entre 15 e 20 linhas, em que apareça claramente o seu posicionamento sobre a Literatura ser ou não um direito humano.**
- 2. Escreva um texto, com extensão entre 15 e 20 linhas, que demonstre seu posicionamento sobre a necessidade ou não do ensino de Literatura durante o Ensino Médio, a partir de sua própria experiência como estudante.**

¹ CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

² NAGATA, Aline Akemi. Multiculturalismo e Literatura: as fronteiras do currículo oficial. **Rumores**, São Paulo, v. 2, n. 3, 2008.

Orientações:

Redija seu texto no espaço organizado para o rascunho, respeitando o limite de linhas (entre 15 e 20 linhas). Após, passe-o a limpo, a caneta, com letra legível e sem rasuras, na folha específica para a redação. Não se esqueça de criar um título. Observe que cópias de trechos dos textos de apoio podem aparecer apenas como citações em seu texto.

(título)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

TERCEIRA PARTE - MATEMÁTICA

As questões 21 a 40 referem-se ao conteúdo de Matemática.
Leia as questões com atenção e assinale a única alternativa correta.

Símbolos e conceitos com os respectivos significados:

R : conjunto dos números reais
 $\log x$: logaritmo decimal de x
 $\text{sen } x$: seno de x
 $\text{cos } x$: cosseno de x
 $\text{tg } x$: tangente de x

21. O valor da função $f : R \rightarrow R$ definida por $f(x) = -2x + 1$ para $x = -3$ é

- a) -5.
- b) -2.
- c) 1.
- d) 2.
- e) 7.

22. A Companhia de Abastecimento de Água de uma cidade cobra mensalmente uma taxa fixa de R\$ 23,00 e R\$ 4,80 por m^3 de água consumida. O consumo mensal, em m^3 , de um cliente cuja fatura mensal foi de R\$ 71,00 é

- a) 10 m^3 .
- b) 12 m^3 .
- c) 14 m^3 .
- d) 16 m^3 .
- e) 18 m^3 .

23. Os zeros da função quadrática $f : R \rightarrow R$ definida por $f(x) = x^2 + x - 12$, são

- a) 1 e 12.
- b) 3 e 4.
- c) -3 e 4.
- d) -4 e 3.
- e) -12 e 1.

24. O valor da abscissa do vértice da parábola representada pela função $f : R \rightarrow R$ definida por $f(x) = -x^2 + 8x$, é

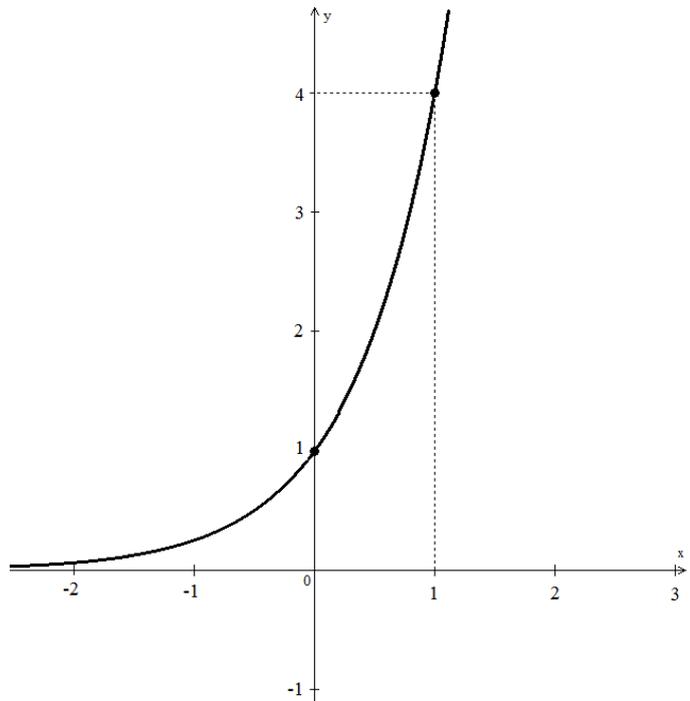
- a) 2.
- b) 4.
- c) 6.
- d) 8.
- e) 10.

25. Uma pessoa aplicou uma quantia inicial em um fundo de investimento. Suponha que a função exponencial $f(t) = 1000(1,05)^t$ forneça o valor, em reais, que essa pessoa possui em t meses. Após dois meses de aplicação, o valor a ser resgatado é

- a) R\$ 1000,00.
- b) R\$ 1050,00.
- c) R\$ 1100,50.
- d) R\$ 1102,50 .
- e) R\$ 2120,00.

26. O gráfico abaixo representa uma função exponencial do tipo $f(x) = a^x$. O valor de a é

- a) $\frac{1}{2}$.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.



27. O valor x na expressão $x = \log_2 32 - \log_3 27 + \log_4 16$ é

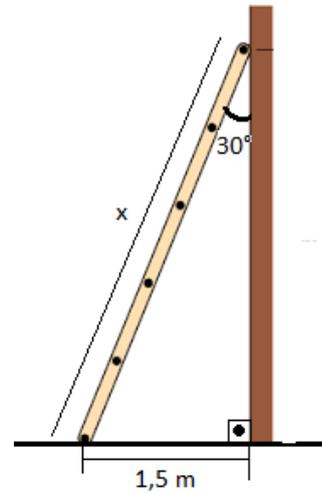
- a) -3.
- b) 1.
- c) 4.
- d) 5.
- e) 10.

28. O valor de $\log 12$, considerando as aproximações $\log 2 = 0,30$ e $\log 3 = 0,48$, é

- a) 0,288.
- b) 0,78.
- c) 1,08.
- d) 1,8.
- e) 1,92.

29. Uma escada está apoiada em um muro formando com este um ângulo de 30° , conforme a figura abaixo. Sabe-se também que o “pé” da escada dista 1,5m do muro. O valor do comprimento da escada (x) é

- a) 1,5 m.
- b) 3 m.
- c) $3\sqrt{3}$ m.
- d) $4,5\sqrt{3}$ m.
- e) 6 m.



Dados: $\text{sen } 30^\circ = \frac{1}{2}$; $\text{cos } 30^\circ = \frac{\sqrt{3}}{2}$; $\text{tg } 30^\circ = \frac{\sqrt{3}}{3}$

30. A solução da equação $\cos x = \frac{\sqrt{2}}{2}$ ($0 \leq x \leq 2\pi$) e x pertencente ao 4º quadrante, é

- a) 30° .
- b) 45° .
- c) 135° .
- d) 225° .
- e) 315° .

31. Em uma lanchonete que oferece somente um tipo de sanduíche e um tipo de suco, João e Maria pediram dois sanduíches e um suco, gastando, no total, catorze reais. Na mesa ao lado, um casal consumiu um sanduíche e dois sucos gastando, no total, treze reais. O preço do suco dessa lanchonete é

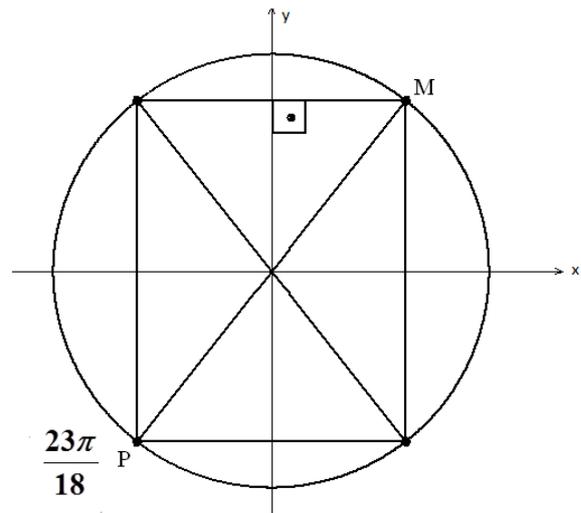
- a) 2 reais.
- b) 3 reais.
- c) 4 reais.
- d) 5 reais.
- e) 6 reais.

32. A medida do comprimento de um retângulo é 8 m e a sua largura mede a quarta parte do comprimento. A área, em m^2 , desse retângulo é

- a) 256.
- b) 32.
- c) 20.
- d) 16.
- e) 10.

33. Na circunferência trigonométrica representada na figura abaixo, o ponto P está associado ao arco de $\frac{23\pi}{18} rad$. A medida x , em radianos, ($0 \leq x < 2\pi$), associada ao vértice M do retângulo é

- a) $\frac{\pi}{18}$.
- b) $\frac{5\pi}{18}$.
- c) $\frac{7\pi}{18}$.
- d) $\frac{\pi}{6}$.
- e) $\frac{\pi}{3}$.



34. O determinante da matriz $A = \begin{bmatrix} 2 & -3 & 0 \\ 2 & 1 & 1 \\ 3 & 3 & 4 \end{bmatrix}$ é igual a

- a) 0.
- b) -19.
- c) 19.
- d) -17.
- e) 17.

35. Se A é uma matriz 2×2 cujo determinante é igual a 5, então, o determinante da matriz $3A$ é igual a

- a) 10.
- b) 12.
- c) 22.
- d) 45.
- e) 125.

36. As coordenadas (x,y) do centro da circunferência de equação $(x+1)^2 + y^2 = 4$ são

- a) $(-1,0)$.
- b) $(1,0)$.
- c) $(0,1)$.
- d) $(0,-1)$.
- e) $(0,0)$.

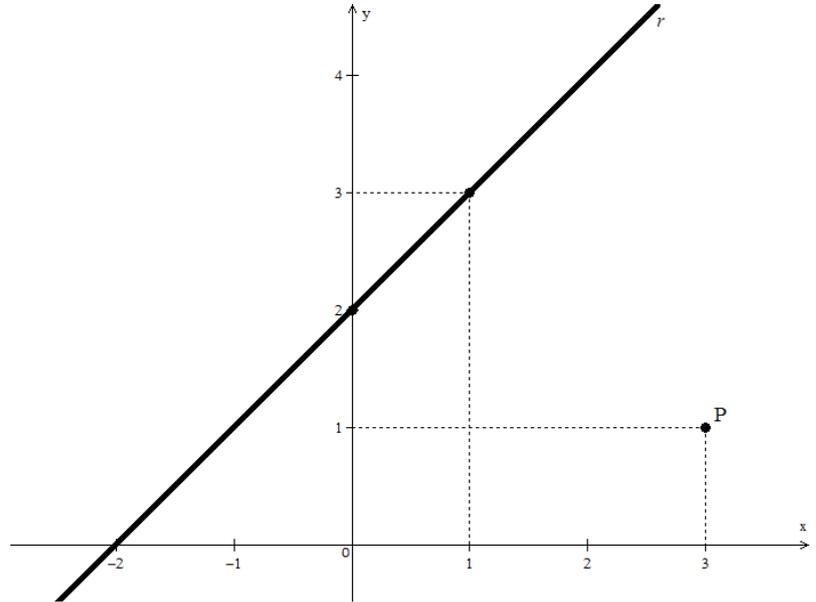
37. A matriz X , resultante da operação $X = 2A + A.B$, sendo $A = \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ -2 & -1 \end{bmatrix}$ e $B = \begin{bmatrix} 1 & 4 \\ -3 & 0 \end{bmatrix}$

é igual a

- a) $\begin{bmatrix} -8 & -1 \\ -4 & -5 \end{bmatrix}$.
- b) $\begin{bmatrix} -3 & 2 \\ -3 & -10 \end{bmatrix}$.
- c) $\begin{bmatrix} 0 & 6 \\ 2 & -2 \end{bmatrix}$.
- d) $\begin{bmatrix} 0 & 5 \\ 4 & -1 \end{bmatrix}$.
- e) $\begin{bmatrix} 1 & 7 \\ 2 & -3 \end{bmatrix}$.

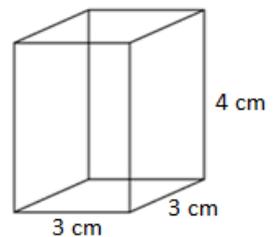
38. Considere a figura abaixo. A equação geral da reta s , paralela à reta r e que passa no ponto $P(3,1)$ é igual a

- a) $x - y - 3 = 0$.
- b) $-x + y + 4 = 0$.
- c) $x - y - 2 = 0$.
- d) $x - y + 2 = 0$.
- e) $x + y - 4 = 0$.



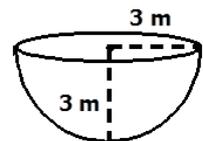
39. A base de um prisma reto é um quadrado de lado 3 cm. Se a altura desse prisma é 4 cm, então a área total, em cm^2 , é

- a) 8.
- b) 12.
- c) 24.
- d) 48.
- e) 66.



40. Um reservatório de água tem o formato de uma semiesfera, de raio 3m, conforme ilustra a figura abaixo. Com base nessas informações, para encher completamente esse reservatório serão necessários

- a) $10 \pi \text{ m}^3$.
- b) $12 \pi \text{ m}^3$.
- c) $14 \pi \text{ m}^3$.
- d) $16 \pi \text{ m}^3$.
- e) $18 \pi \text{ m}^3$.



FORMULÁRIO

Vértice da parábola da função quadrática $f(x) = ax^2 + bx + c$

$$V\left(\frac{-b}{2a}, \frac{-\Delta}{4a}\right)$$

em que $\Delta = b^2 - 4ac$

Equação reduzida da circunferência com centro no ponto (a, b) e raio de medida R

$$(x - a)^2 + (y - b)^2 = R^2$$

Prisma

Volume = Área da Base x Altura

Área total = 2 x Área da Base + Área Lateral

Esfera (r é a medida do raio)

$$\text{Volume} = \frac{4}{3} \pi r^3$$

$$\text{Área} = 4\pi r^2$$